

Novas oportunidades de exploração sustentável do oceano são apresentadas

Assim como atividades tradicionais, como pesca, movimentação portuária, transporte marítimo, entre outras, há ações envolvendo o mar que começam a ganhar espaço, como as energias renováveis do oceano (eólica, de ondas e marés), a biotecnologia marinha (como os biocombustíveis, recursos genéticos, farmacêuticos), e a mineração em águas profundas. A coordenadora da Pós-Graduação em Economia do Mar da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) e diretora do APL Marítimo RS, Patrícia Raggi Abdallah, lembra que a Economia do Mar consiste no uso e na exploração sustentáveis dos oceanos e recursos marinhos.

Entender e trabalhar nesse conceito sustentável de Economia do Mar atende ao ODS14/ONU, o

objetivo de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, que preconiza a vida saudável no mar. o qual foi endossado em 2019 pelo governo do Rio Grande do Sul, reforça Patrícia. Ela recorda que, desde 2014, a Furg possui um Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada na área de Economia do Mar, pioneiro no Brasil. O objetivo é aliar esse conhecimento acadêmico à realidade da economia gaúcha para fomentar todas as atividades relacionadas a esse setor e, a médio prazo, tornar o Rio Grande do Sul uma referência em Economia do Mar.

“As águas gaúchas guardam vastas riquezas e grandes oportunidades, as quais precisam ser exploradas de forma inteligente, não custa lembrar que algumas

décadas atrás o Rio Grande do Sul possuía o maior parque industrial pesqueiro do Brasil e, mais recentemente, um grande polo de construção naval”, reforça.

Patrícia ressalta, ainda, que o Rio Grande do Sul tem a quarta maior costa marítima do Brasil e o “mar de dentro”, que é a Laguna dos

Patos e seu complexo de rios e vias navegáveis. Nesse sentido, o coordenador da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) e da Hidrovias RS, Wilen Manteli, enfatiza que as hidrovias são verdadeiros ativos subaproveitados e que o ideal seria copiar os exemplos que deram certo na Europa e

nos Estados Unidos, com a instalação de várias indústrias e empresas de logística na beira dos rios.

“A hidrovía é um fator de desenvolvimento regional e nacional que atrai empreendedores”, ressalta. Para o integrante da ABTP e da Hidrovias RS, o maior beneficiado com essa medida será o porto do Rio Grande, que concentrará o recebimento das cargas que circulam pelas vias fluviais do Estado. Manteli frisa que Rio Grande, se tiver ousadia, poderá ser o melhor porto do Mercosul. Entre as razões que justificam esse posicionamento, o dirigente cita a localização geográfica do complexo. A estrutura encontra-se próximo à Argentina e ao Uruguai, sendo o único porto da região que pode atingir uma profundidade de 60 pés.

CLAUDIO FACHEL/ARQUIVO/JC



Estado tem a quarta maior costa marítima e o mar de dentro, a Laguna dos Patos